

DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BAIANO – AGOSTO/2022

As exportações baianas registraram em agosto US\$ 1,18 bilhão, receita 30% maior do que o observado no mesmo mês de 2021. Houve um pequeno arrefecimento das vendas externas de 2,4% em relação ao mês anterior, já esperado, devido a grande volatilidade dos preços dos produtos exportados e um aumento menor do quantum, devido à desaceleração da economia mundial. Ainda assim, as exportações estaduais atingiram o maior valor para o mês da série histórica iniciada em 1997.

A dinâmica das exportações continua sendo ditada pelos preços, que tiveram em agosto uma alta média de 19,5%, superior ao crescimento do volume embarcado que foi 8,8% comparado a igual mês do ano anterior.

De janeiro a agosto, exportações, importações e corrente de comércio alcançaram US\$ 9,27 bilhões (+47,7%); US\$ 7,66 bilhões (+58,1%); e US\$ 16,9 bilhões (+52,2%), respectivamente. No período, todas estas variáveis atingiram para o período, recorde da série histórica iniciado em 1997.

Os dados de agosto confirmam uma tendência de desaceleração das exportações observada desde maio e pelo aumento do volume de importações em ritmo mais acelerado que o das exportações. Com preços ainda em alta, as importações alcançaram em agosto US\$ 1,08 bilhão e crescimento no comparativo interanual de 73,7%, mesmo com um volume desembarcado com incremento bem menor de: 13,7%.

Os dados no ano, até agosto, também apontam queda nos termos de troca, que estão mais favoráveis às importações, cujos preços subiram em média 52,8% no período contra um aumento de 21,7% nas exportações.

Os preços de importação, que passaram a crescer de forma mais acelerada nos últimos meses de 2021 e mantiveram ritmo forte em 2022, pressionou as compras externas para cima, que subiram mais que as exportações, em parte porque a

www.sei.ba.gov

base mais alta de preços das commodities de 2021 limitou o crescimento maior dos preços médios neste ano, principalmente pela desaceleração da China.

Os dados mostram que em agosto, os gargalos logísticos de insumos importantes como semicondutores, fertilizantes e combustíveis – esse último subiu 108% e representou 79,3% das compras do estado no mês, estão em processo de ajuste e já não sofrem mais desabastecimento.

Já as exportações houve destaque mais uma vez, para as vendas de derivados de petróleo que cresceram 242,4% ante o mesmo mês de 2021, de algodão e seus derivados com incremento de 93,4% e de produtos petroquímicos que registraram aumento de 39,3%, dentre os segmentos mais importantes.

No recorte por atividade econômica, houve avanço em agosto nas exportações da indústria de transformação (+67,4%) e da agropecuária (+9,8%). A indústria extrativa, por sua vez, recuou 14,2% no valor exportado, por conta de uma queda intensa nas exportações de minério de ferro - um recuo de 76,5% no valor vendido, porque os preços caíram mais da metade em comparação com o pico atingido em agosto de 2021 (- 56,5%).

Tabela 1 - Balança comercial Bahia Jan./Agosto - 2021/2022

(Valores em US\$ 1000 FOB)

| Discriminação | 2021 | 2022 | Var. % |
|----------------------|-------------|-------------|---------------|
| Exportações | 6.277.900 | 9.272.510 | 47,70 |
| Importações | 4.842.030 | 7.655.686 | 58,11 |
| Saldo | 1.435.870 | 1.616.824 | 12,60 |
| Corrente de comércio | 11.119.929 | 16.928.197 | 52,23 |

Fonte: ME/Secint/Secex/Sitec, dados coletados em 05/09/2022, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares

www.sei.ba.gov

A demanda global por produtos exportados diminuiu consideravelmente. A Organização Mundial do Comércio (OMC) aponta para uma estagnação no crescimento das exportações e importações nos próximos meses.

O barômetro de mercadorias da OMC indica mostra que o volume de comércio global ficou em 100, exatamente a mediana do índice que vai de 90 até 110, indicando estagnação. A organização atribui a freada à guerra na Ucrânia e à política de “covid zero” da China.

Segundo a OMC, o comércio global cresceu 3,2% no 1º trimestre deste ano, uma desaceleração em relação ao último trimestre do ano passado, que teve alta de 5,7%. O resultado do barômetro está em linha com a previsão mais recente da OMC, feita em abril deste ano, que estima um crescimento de 3% no volume do comércio mundial em 2022.

A OMC alerta que a incerteza em torno das previsões aumentou devido ao conflito na Ucrânia, a alta da inflação ao redor do planeta e o aperto esperado da política monetária nas economias avançadas. Uma projeção revisada será divulgada no início de outubro

O comércio de mercadorias mostra tendência de queda nas exportações de produtos automotivos, componentes eletrônicos e também do frete aéreo. No primeiro semestre, o comércio internacional cresceu 1,4% em volume. Com a desaceleração, que continua, o ritmo das trocas globais vai na direção de um crescimento inferior aos 3% projetados pela OMC para este ano.

A menor demanda global já diminuiu a pressão sobre a capacidade dos navios e reduziu os custos de embarques de mercadorias. As taxas nas rotas para a China diminuiram 9% em agosto, resultando numa queda de 40% em um ano.

A China, maior nação comerciante do mundo (somando exportações e importações) voltou a ser uma fonte de preocupação com a imposição de novo de

www.sei.ba.gov

lockdown em grandes áreas de produção e exportação, como Shenzhen, Dalian e Guangzhou, para combater nova onda de covid-19.

Na Ásia, onde as exportações são um dos fatores que impulsionam as economias, a expectativa é de que uma desaceleração das vendas externas este mês deve se estender até o ano que vem. Muito vai depender do nível de recessão na Europa e da trajetória dos preços do petróleo.

Na Coreia do Sul, houve contração nas encomendas de exportação de semicondutores e siderúrgicos, enquanto as vendas de automóveis e petroquímicos continuaram positivos, mas em nível mais baixo. Em Taiwan, as encomendas de produtos eletrônicos caíram 4% no trimestre passado comparado ao trimestre anterior.

Houve um bom aumento nas exportações de emergentes da América Latina, com alta de 4,6% no primeiro trimestre e de 0,6% no segundo, em volume. Está em linha com a tendência de crescimento do comércio de commodities agrícolas.

Para a OMC, a persistência da guerra na Ucrânia, as pressões inflacionárias e a esperada elevação de juros em economias desenvolvidas continuarão a provocar incertezas nas trocas globais.

Entre os europeus, a questão é sobre o nível da recessão que vai atingir a economia, ainda mais com a agressiva alta de juros a partir de setembro.

Esse cenário no comércio é resultado da desaceleração da economia mundial, que registrou no período abril-junho, o primeiro trimestre de crescimento negativo desde o começo da pandemia de covid-19 há dois anos, com o aumento da inflação no Ocidente e as restrições relacionadas à covid-19 na China afetando a atividade econômica.

A inflação é um ponto sensível para a economia mundial, pois só pode aumentar mais se estourar uma crise no Estreito de Taiwan ou outro lugar. Os EUA e a

www.sei.ba.gov

Europa agora enfrentam um teste sobre sua capacidade de continuarem liderando os mercados globais, enquanto lutam para se livrar a dependência da energia barata da Rússia e da mão-de-obra chinesa.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial sofreu uma contração no segundo trimestre, estimado em 2,7% no PIB mundial.

EUA, Alemanha, Reino Unido e China tiveram crescimento negativo. Os EUA encontram-se agora em uma recessão, segundo uma definição técnica restrita, depois que seu PIB contraiu pelo segundo trimestre seguido. O Reino Unido entrará em recessão no quarto trimestre e deverá sofrer uma contração até 2023, segundo prevê o Banco da Inglaterra (o BC britânico).

As incertezas também se acumulam sobre o mercado de commodities. O preço do cobre, que é extremamente sensível a mudanças na economia, estava em torno de US\$ 8,1 mil por tonelada em meados de agosto — cerca de 30% mais baixo do que logo depois do início da invasão russa da Ucrânia. Os preços dos metais de uso industrial, como alumínio e níquel, em geral estão 10% a 20% abaixo de onde estavam após o início da guerra.

Em agosto, a atividade econômica nos EUA, Europa e Japão encolheu, segundo novas pesquisas, apontando para uma grande desaceleração do crescimento da economia mundial à medida que os preços mais altos enfraquecem a demanda do consumidor e a guerra na Ucrânia atrapalha as cadeias de abastecimento.

A economia dos EUA, como já dissemos, encolheu por dois trimestres seguidos, embora o crescimento do número de empregos continue vigoroso e as taxas de desemprego nos menores patamares em meio século. Apesar de uma ligeira trégua da inflação em julho, ela continua perto de patamares recorde, com o Federal Reserve (Fed) adotando uma estratégia agressiva de aumento dos juros para esfriar a demanda e desacelerar a alta dos preços.

www.sei.ba.gov

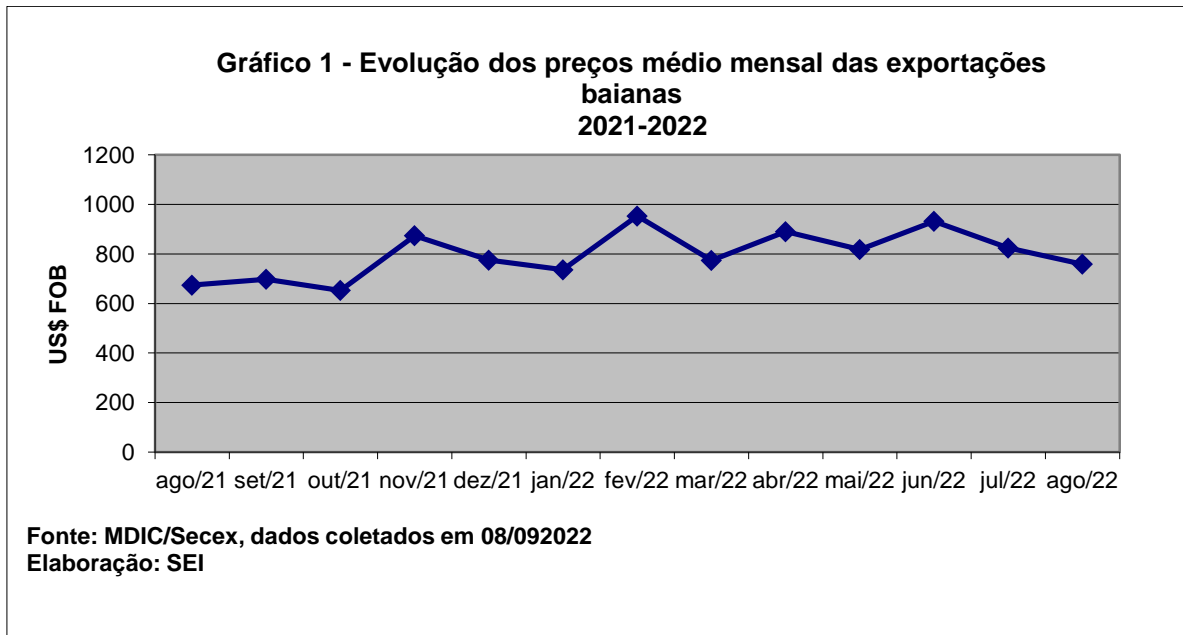
A atividade econômica na Europa também caiu pelo segundo mês seguido, em meio a um aumento renovado dos preços da energia por causa das incertezas quanto à disposição da Rússia de manter seu fornecimento já reduzido de gás natural antes da chegada do inverno no Hemisfério Norte.

A economia da zona do euro foi atingida pelas consequências da invasão da Ucrânia pela Rússia há seis meses, uma vez que os preços mais altos de energia e alimentos enfraqueceu o poder de compra das famílias e ameaçou as margens de lucros das empresas. O maior conflito militar no continente em quase oito décadas – e um dos mais longos – também atingiu a confiança das famílias e das empresas.

Hoje os EUA e a Europa enfrentam uma pressão cada vez maior para que acertem o equilíbrio delicado entre conter a disparada histórica dos preços ao consumidor e combater uma desaceleração econômica. Alguns acreditam que os EUA estão relativamente em boa forma, dado que sua taxa de desemprego caiu para 3,5%, o menor nível em 50 anos. Mas as incertezas permanecem.

Os impactos ao comércio internacional, resultante desse cenário, prometem ser ajustados sob uma lógica de organização da produção diversa da que existia anteriormente, num cenário que pode trazer oportunidades.

Olhar esse possível movimento global e definir estratégias internas ou externas, explorar melhor o mercado chinês, repensando as relações com a segunda maior economia mundial, ampliar acordos comerciais, dar passos para criar uma estratégia de promoção comercial para produtos brasileiros, o papel da indústria e a importância dada ao comércio regional, mostra que o país precisa rever urgentemente suas estratégias no comércio exterior diante desse novo cenário desafiador.



Os preços médios de exportação continuam com tendência de baixa pelo segundo mês consecutivo, tendo em agosto/22 registrado queda de 8% em média ante julho e aumento de 12,6% em relação a agosto/21. Esse aumento em relação ao mesmo mês do ano passado é que vem se mantendo constante, resultado da manutenção da alta dos preços das commodities, mesmo diante do cenário de desaceleração da economia mundial em 2022.

Dados do primeiro semestre indicaram que o custo de produção, principalmente do insumo importado, pesou mais na primeira metade deste ano sobre as margens de ganho do exportador. O efeito favorável ao exportador da alta de preços médios das exportações não compensou o impacto da elevação do custo de produção aliado ao da valorização acumulada do real frente ao dólar. O índice de rentabilidade da exportação subiu 0,4% em junho contra igual mês do ano passado, mas não compensou as perdas dos meses anteriores. No acumulado do primeiro semestre, a rentabilidade nas exportações totais brasileiras caiu 5,3% em relação a igual período de 2021. No acumulado em 12 meses o queda foi de 0,5%.

No acumulado do primeiro semestre de 2022 o câmbio nominal se valorizou em

5,7%, os preços médios de exportação avançaram 19% e o custo de produção subiu 18,3%. Os dados são da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Tabela 2 - Exportações baianas
Principais segmentos
Jan. - Agosto - 2021/2022

| Segmentos | Valores (US\$ 1000 FOB) | | Var. % | Part. % | Var. % Preço médio |
|---|-------------------------|------------------|--------------|---------------|--------------------|
| | 2021 | 2022 | | | |
| Petróleo e Derivados | 823.604 | 2.745.661 | 233,37 | 29,61 | 65,49 |
| Soja e Derivados | 1.598.173 | 2.193.151 | 37,23 | 23,65 | 27,66 |
| Químicos e Petroquímicos | 762.223 | 1.080.616 | 41,77 | 11,65 | 24,26 |
| Papel e Celulose | 669.784 | 762.236 | 13,80 | 8,22 | 17,37 |
| Minerais | 409.175 | 487.363 | 19,11 | 5,26 | 28,16 |
| Metalúrgicos | 445.462 | 385.676 | -13,42 | 4,16 | -9,22 |
| Metais Preciosos | 349.235 | 353.470 | 1,21 | 3,81 | 59,61 |
| Algodão e Seus Subprodutos | 326.166 | 341.975 | 4,85 | 3,69 | 29,44 |
| Café e Especiarias | 118.347 | 168.737 | 42,58 | 1,82 | 64,71 |
| Cacau e Derivados | 151.435 | 137.924 | -8,92 | 1,49 | 3,04 |
| Borracha e Suas Obras | 103.262 | 115.997 | 12,33 | 1,25 | 17,10 |
| Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos | 168.858 | 109.048 | -35,42 | 1,18 | 15,22 |
| Frutas e Suas Preparações | 94.514 | 84.682 | -10,40 | 0,91 | -3,79 |
| Calçados e Suas Partes | 35.339 | 68.647 | 94,25 | 0,74 | 22,03 |
| Sisal e Derivados | 49.341 | 54.953 | 11,37 | 0,59 | 13,19 |
| Couros e Peles | 43.314 | 46.873 | 8,21 | 0,51 | 41,37 |
| Carne e Miudezas de Aves | 26.478 | 21.319 | -19,48 | 0,23 | -2,14 |
| Fumo e Derivados | 14.875 | 15.080 | 1,38 | 0,16 | 23,24 |
| Demais Segmentos | 88.312 | 99.103 | 12,22 | 1,07 | 18,14 |
| Total | 6.277.900 | 9.272.510 | 47,70 | 100,00 | 21,66 |

Fonte: ME/Secint/Secex/Sitec, dados coletados em 05/09/2022, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Com a alta das cotações internacionais e o aumento da produção, os derivados de petróleo, assumiram de vez a liderança da pauta de exportações baianas no ano,

www.sei.ba.gov

com vendas de US\$ 2,74 bilhões e crescimento de 233,4% frente a igual período do ano passado. O setor está sendo um dos principais responsáveis pelo bom desempenho das vendas externas baianas no trimestre uma vez que a Refinaria de Mataripe, duplicou o volume exportado de derivados de petróleo, elevando as exportações de óleo combustível de 1,8 milhões de toneladas para 3,6 milhões toneladas no período.

Com isso, as exportações de derivados de Petróleo voltaram a ser, após muitos anos, o principal produto do comércio exterior da Bahia, superando a soja e derivados com uma participação de 29,6% do total exportado pelo estado até agosto.

As exportações do agronegócio baiano alcançaram US\$ 3,89 bilhões no acumulado do ano, 23,8% mais que um ano antes. Tanto os preços médios dos produtos exportados quanto os volumes aumentaram - as altas foram de 51% e 1,6%, respectivamente -, colaborando para o resultado, principalmente pelo efeito preço.. Com esses avanços, a participação do agro nas exportações totais da Bahia atingiu 42%.

O complexo soja continua sendo o principal produto de exportação do setor, com vendas de US\$ 2,19 bilhões no período e incremento de 37,2% em relação ao mesmo período de 2021. Por causa do tempo da safra, plantada e colhida mais cedo em relação ao ano passado, as vendas foram volumosas atingindo no ano, até agosto 3,78 milhões de toneladas.

A China, que ocupa desde 2012 o posto de principal comprador dos produtos baianos, permanece na liderança dentre os principais destinos para as vendas externas da Bahia no período, com compras que totalizaram US\$ 2,12 bilhões. Esse valor foi 15,6% maior que em igual período do ano anterior, por conta do aumento dos preços médios, já que o quantum recuou 0,85%, decorrente de todos

www.sei.ba.gov

os problemas enfrentados pelo país com sua política de Covid zero.

Ainda assim, a economia da China mostrou uma resiliência surpreendente em agosto, com um crescimento maior do que o esperado na produção industrial e nas vendas no varejo, reforçando uma recuperação frágil. Por outro lado, uma queda cada vez maior do setor imobiliário prejudicou as perspectivas e impactou o mercado de commodities metálicas.

Os números mostram que a segunda maior economia do mundo está ganhando força, depois de escapar por pouco de uma contração no trimestre de junho e elevar marginalmente as perspectivas de recuperação para o resto do ano. Segundo o escritório nacional de estatísticas, a produção industrial cresceu 4,2% em agosto em relação ao mesmo mês do ano anterior, maior alta desde março.

Por conta da liderança do refino na pauta e do crescimento vertiginoso nas exportações de petróleo e derivados no período, Singapura (maior importador do produto baiano) vem na segunda posição como destino das vendas externas estaduais, com US\$ 1,53 bilhão e crescimento de 123%, sendo que 99% referem-se a óleo combustível. O país respondeu por 16,5% das exportações baianas no período, desbancando os Estados Unidos e de 2º mais importante parceiro comercial da Bahia.

IMPORTAÇÃO

As importações baianas alcançaram US\$ 1,08 bilhão em agosto, em novo recorde mensal para a série histórica iniciada em 1997. Com esse valor, atingiu alta de 73,7% sobre agosto do ano anterior. As compras externas seguem puxadas pelos combustíveis, como reflexo da conjuntura internacional, com alta no mês de 108,3%, ou o correspondente a 79,3% do total importado pelo estado no mês.

No mês, o crescimento mais intenso no valor das importações foi impulsionado por uma alta de 52,8% nos preços dos produtos ante agosto de 2021 e de 13,7% no volume comprado.

Os preços de importação, que passaram a crescer de forma mais acelerada nos últimos meses de 2021 e mantiveram ritmo forte em 2022, pressionou as compras externas para cima, que subiram mais que as exportações, em parte porque a base mais alta de preços das commodities de 2021 limitou o crescimento maior dos preços médios neste ano, principalmente pela desaceleração da China.

Apesar do ritmo de crescimento das importações está acima do das exportações no ano, os riscos para as perspectivas estão predominantemente inclinados para o lado negativo.

Os preços do petróleo no mercado internacional estão em queda no mercado internacional, e a categoria respodeu até aqui por 77% das compras baianas no ano.

**Tabela 3 - Importações baianas por categorias de uso
Jan./Agosto - 2021/2022**

(Valores em US\$ 1000
FOB)

| Discriminação | 2021 | 2022 | Var. % | Part. % |
|---|------------------|------------------|--------------|---------------|
| Combustíveis e Lubrificantes | 2.527.087 | 5.881.665 | 132,74 | 76,83 |
| Bens Intermediários (BI) | 1.837.134 | 1.324.279 | -27,92 | 17,30 |
| Bens de Capital (BK) | 325.775 | 315.191 | -3,25 | 4,12 |
| Bens de consumo duráveis | 80.382 | 63.670 | -20,79 | 0,83 |
| Bens de consumo semiduráveis e não duráveis | 71.650 | 57.419 | -19,86 | 0,75 |
| Bens não especificados anteriormente | 2 | 13.464 | 736.430,80 | 0,18 |
| Total | 4.842.030 | 7.655.686 | 58,11 | 100,00 |

Fonte: ME/Secint/Secex/Sitec, dados coletados em 05/09/2022, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

A queda do petróleo é provocada por dados recentes sobre a economia chinesa renovando os temores dos investidores sobre o risco de desaceleração e possível recessão econômica global nos próximos meses.

www.sei.ba.gov

Dados da balança comercial do gigante asiático vieram significativamente abaixo das previsões, com o impacto negativo do aumento da inflação para a demanda no exterior, ao mesmo tempo em que o país voltou a conviver com novas restrições por causa da Covid-19 e com ondas de calor que interromperam a produção.

Também na área de fertilizantes, outro setor de peso na pauta de importações, também vem ocorrendo queda de preços. Com as indústrias adiantando o volume de importações de fertilizantes desde o início do conflito entre Rússia e Ucrânia, os adubos têm chegado no Brasil em volume até superior ao de 2021, o que diminui as preocupações com a disponibilidade de produto e consequente redução nos preços.